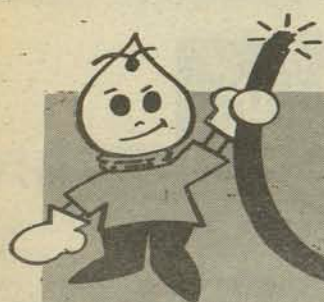




SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 149
13/09/91

Momento decisivo na campanha salarial

Aconteceu ontem a última rodada de negociação entre a Cellesc e a Intersindical, antes da reunião mediada pela Delegacia Regional do Trabalho. Isso de acordo com calendário que foi estabelecido entre os sindicatos e a empresa. Seu resultado não foi possível apurar antes do fechamento da edição.

O boletim da Inter-cel lançado dia 10 afirma que "para os eletricitários esta rodada de negociação é um momento muito especial. Se dali não saírem avanços concretos, pode ser que a empresa esteja conseguindo êxito na "tática da enrolação". Mais do que nunca a mobilização será um elemento definidor dos rumos da negociação".

A proposta que a empresa apresentou para a Intersindical

foi rejeitada pelas assembleias que aconteceram em todas as regiões do estado. Para os eletricitários o reajuste de 150% ainda deixa os salários muito abaixo da inflação, especialmente porque a empresa nega-se a estabelecer qualquer dispositivo de proteção dos salários. Mas o que mais preocupa os empregados da Cellesc é a negativa de garantia no emprego e a redução de diversos direitos adquiridos como auxílios alimentação, creche, etc...

Na avaliação da Intersindical, a empresa está tentando "enrolar" as negociações e caminhar para um dissídio coletivo. A maior prova disso foi a negativa de negociar na segunda-feira porque havia uma concentração de empregados no jardim interno do prédio da adminis-



tração central. Os representantes da empresa disseram que "se sentiam pressionados" e não negociaram. Os sindicalistas acreditam que, na verdade, a empresa não tinha nada a oferecer, nenhum avanço na

sua proposta.

Durante a negociação de hoje vai acontecer uma nova concentração na sede da Cellesc, mas desta vez contando com a participação de empregados de todo estado que virão em caravana "para defender seu salário, seu emprego e a sua empresa, que está sendo entregue para as empreiteiras pouco a pouco", diz a Intersindical.

Entre os dias 17 e 21 de setembro acontecerão assembleias regionais que vão discutir o indicativo de greve para dia 24.

ELETROSUL

Empresa recebe pauta de reivindicações dos eletricitários

Foi entregue na terça-feira, dia 10 de setembro, a pauta de reivindicações para a direção da Eletrosul. Na quinta-feira acontece a primeira rodada de negociações.

A campanha deste ano terá como eixo a garantia no emprego, defesa do patrimônio público e reposição salarial. O reajuste pedido é de 173,6% sobre o salário de outubro. Esta é uma estimativa, pois faltam ainda dois meses para a data-base. Assim, a taxa de inflação adotada foi de 13% de agosto a outubro. Para calcular como vai ficar seu salário você deve tomar como base o salário recebido em agosto e multiplicá-lo por 1,15 (este é o reajuste de 15% já anunciado pela Eletrobrás para setembro). Pegue o resultado desta operação e multiplique por 2,73, o índice pedido.

A seguir alguns exemplos de como ficarão os salários:

	Agosto	Novembro
AO6	82.538,00	259.697,00
CO4	94.206,70	296.408,00
EO5	119.574,00	376.226,00
FO6	140.467,00	441.965,00
GO8	183.143,00	576.242,00
3D	288.793,00	908.657,00
5F	414.680,00	1.304.748,00
8G	589.626,00	1.855.198,00

Não Perca!
Debate sobre ecologia
Dia 17, 19 horas na Fecesc
Debatem: Carlos Minc e
Marcel Bursztyn
Sinergia - 30 anos



Assembleia de Fpolis rejeitou proposta

ELEIÇÕES NA CELOS: A Intersindical tem candidatos.

BALANCETE

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DO MÊS DE JULHO/91

SINERGIA

SALDO ANTERIOR: 20.06.91	
Caixa Econômica Federal Mercado Fundo Aplicação	Cr\$ 1.323.478,79
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-6	Cr\$ 379.416,06
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-0	Cr\$ 5.434,55
Fundo Fixo de Caixa	Cr\$ 85.238,93
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPANÇAS	
Fundo de Apoio Sindical 29007-0	Cr\$ 71.369,17
Fundo de Construção 31880-2	Cr\$ 2.719.556,65
Fundo de Modernização 49660-3	Cr\$ 7.962.929,85
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	Cr\$ 4.699.541,70
Sinergia (Provisão) 26800-7	Cr\$ 2.917.882,73
Sinergia 50325-1	Cr\$ 7.368.450,48
Sinergia 51183-1	Cr\$ 3.953.576,20
Fundo de Cultura 51355-9	Cr\$ 745.192,49
	Cr\$ 32.232.067,69

Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	
Sinergia 99-6	NCz\$ 488.670,61
Sinergia 248-0	NCz\$ 50.009,25
Sinergia 26800-7	NCz\$ 213.679,30
Sinergia 29006-1	NCz\$ 17.267,04
Sinergia 31880-2	NCz\$ 21.692,46
Sinergia 33129-5	NCz\$ 11.713,00
Sinergia 160708-1	NCz\$ 1.676.900,66
Sinergia 535-3	NCz\$ 683.562,48
	NCz\$ 3.163.514,80

RECEITAS	
Mensalidade Associados Celesc/Eletrosul	Cr\$ 3.903.458,27
Mensalidade Aposentos Contratados	Cr\$ 19.325,00
Rendimento Caderneta de Poupança	Cr\$ 3.084.418,68
Rendimento Conta Corrente	Cr\$ 191.975,80
Rendimento Cruzados Novos	Cr\$ 335.205,05
Recuperação de despesas	Cr\$ 241.015,00
Restituições de empréstimos	Cr\$ 73.350,00
	Cr\$ 7.858.747,80

TOTAL	Cr\$ 43.254.330,29
--------------	--------------------

DESPESAS	
Salários	Cr\$ 1.121.711,92
Encargos Sociais	Cr\$ 1.092.215,19
Benefícios	Cr\$ 150.402,81
Reemb. Salários Diretores Associados	Cr\$ 15.275,82
Honorários Contábeis	Cr\$ 60.340,00
Honorários Jurídicos	Cr\$ 275.591,00
Custas Processuais	Cr\$ 53.008,50
Autenticações	Cr\$ 1.050,00
Jornal Linha Viva	Cr\$ 550.756,00
Passagens Coletivos	Cr\$ 154.088,00
Locação de veículos	Cr\$ 53.008,50
Locação de imóvel	Cr\$ 73.880,00
Publicações em jornais	Cr\$ 38.300,00
Serviços de impressão	Cr\$ 3.040,00
Serviços contratados	Cr\$ 10.850,00
Serviços Revelações fotográficas	Cr\$ 17.961,00
Material de expediente	Cr\$ 150.920,00
Material de limpeza e consumo diversos	Cr\$ 17.025,80
Serviços públicos	Cr\$ 1.544.183,87
Manutenção Instalação Equipamentos	Cr\$ 88.179,51
Seguros impostos e taxas	Cr\$ 116.600,00
Diária Ajuda de custo	Cr\$ 205.574,00
Ressarcimento de despesas	Cr\$ 4.700,00
Diversos	Cr\$ 259.520,76
Entidades do Movimento Sindical	Cr\$ 190.476,97
Subsídio Diária	Cr\$ 95.000,00
Fundo de Apoio Sindical	Cr\$ 6.697.380,95

INVESTIMENTOS	
Biblioteca Videoteca	Cr\$ 70.274,30
Equipamentos	Cr\$ 218.046,00
Formação Sindical	Cr\$ 63.700,00
	Cr\$ 352.020,30

SALDO ATUAL: 31.07.91	
Caixa Econômica Federal Mercado Fundo Aplicação	Cr\$ 315.454,59
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-6	Cr\$ 29.218,69
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-0	Cr\$ 5.434,55
Fundo Fixo de Caixa	Cr\$ 42.305,32
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPANÇAS	
Fundo de Apoio Sindical 29007-0	Cr\$ 77.979,25
Fundo de Construção 31880-2	Cr\$ 2.905.503,83
Fundo de Modernização 49660-3	Cr\$ 7.992.550,41
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	Cr\$ 4.844.458,42
Sinergia (Provisão) 26800-7	Cr\$ 3.210.147,92
Sinergia 50325-1	Cr\$ 8.101.390,24
Sinergia 51183-1	Cr\$ 4.359.759,82
Fundo de Cultura 51355-9	Cr\$ 822.006,15
	Cr\$ 32.706.209,19

Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	
Sinergia 99-6	NCz\$ 540.450,00
Sinergia 248-0	NCz\$ 55.308,20
Sinergia 26800-7	NCz\$ 236.320,68
Sinergia 29006-1	NCz\$ 19.118,78
Sinergia 31880-2	NCz\$ 23.990,98
Sinergia 33129-5	NCz\$ 12.954,09
Sinergia 160708-1	NCz\$ 1.854.584,58
Sinergia 535-3	NCz\$ 755.992,56
	NCz\$ 3.498.719,85

TOTAL	Cr\$ 43.254.330,29
--------------	--------------------

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7.000 exemplares. Diretor Responsável: Glauco Marques. Editores: Glauco Marques, DRT 155 81681 e Mari Cristina Sequezzon. Ilustração: Franck Maia. Impressão: Grafica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone: (0482) 22-3866. Telex: 48-2555. Fax: 22-6598. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

IV CONCURTO



Para delegados houve ruptura de princípios

Na avaliação dos Delegados Diretores do Sinergia que participaram do 4º Concut, o congresso revelou que a CUT ainda não tem a maturidade necessária para tratar as divergências, o que muitos acreditavam ter. "O congresso teve durante todo o tempo um clima de polarização que não é bom para o movimento. Correntes e tendências estão agindo de uma maneira imatura, preocupadas constantemente com a disputa hegemônica dentro da central e esquecendo de encaminhar coisas importantes para o movimento sindical como um todo", comenta Delman Ferreira, ex-secretário da CUT Nacional. Glauco Marques, que também foi delegado, acredita que a CUT saiu prejudicada pelos aconteci-

mentos do 4º Concut, mas aposta em uma discussão aprofundada que possibilite a superação das limitações de concepção que geraram o conflito. "Mesmo tendo ocorrido excessos em ambos os lados, não se justifica a ruptura de princípios democráticos da CUT para privilegiar interesses praticamente fisiológicos de uma tendência", afirma Glauco. Mauro Passos, outro delegado, observou que é extremamente negativa a tendência a partidização das correntes internas da central. "Não se trata de buscar uma central monolítica, mas de afirmar as divergências com maturidade e sem partidização. Deve-se discutir a fundo a construção da CUT, mas sem maturidade não haverá avanço.



Celos: os candidatos da Intersindical

A Intersindical se reuniu e decidiu apoiar os nomes de João Paulo de Souza, Aramis Luiz de Novaes e José Nascimento para o Conselho de Curadores da Celos. Os três acreditam que a Fundação Celesc passa por momentos decisivos e o movimento sindical deve participar pois a entidade é o único patrimônio que o celesquiano terá na sua aposentadoria. Foi decidida uma divisão territorial das bases, onde os candidatos serão preferenciais e os sindicatos respectivos darão a eles seu apoio durante a campanha. A divisão ficou assim: Chapecó, Concórdia, Tubarão e administração central é o espaço de José Nascimento. Itajaí, Rio do Sul, Criciúma e sul do estado, mais administração central e agência Florianópolis fica com João Paulo de Souza. Blumenau, São Miguel d'Oeste, Joacaba, Lages e todo norte do Estado com Aramis Luiz de Novaes. Não deixe de votar no dia 30 de setembro. **Olheiros oficializados pela gestão Gazaniga** A longa lista de atitudes antidemocrá-

Gastão Cassel
Editor do Linha Viva

O 4º CONCURTO, realizado na semana passada, foi um teste para a maturidade da maior Central Sindical do Brasil. Mas, a Central Única dos Trabalhadores não foi aprovada no teste, pelo menos vai ter que passar por novos exames para se consolidar como entidade suficientemente madura para dar conta das tarefas que a luta dos trabalhadores exige.

O congresso, com 1.556 delegados, durou 4 dias mas, mesmo assim, não conseguiu esgotar o temário que se propunha discutir. Um clima de disputa esteve presente desde o início, com dois blocos bem definidos dividindo o plenário: de um lado a corrente Articulação, até então absolutamente majoritária e, de outro, um bloco formado por diversas correntes unificadas pela oposição à Articulação.

A primeira grande polêmica deu-se no ponto de conjuntura. A participação da CUT no "entendimento nacional" chamado pelo governo no final de 1990 e agora foi o ponto mais debatido. Uns defendendo a conduta assumida e outros caracterizando esta participação como um equívoco tático da central.

Outra polêmica marcante foi no ponto de estratégia. A definição do caráter da Central ocupou bom tempo dos debates sendo, talvez, um dos momentos mais ricos do congresso. A polarização se deu entre a definição de um caráter essencialmente reivindicatório ou de

ticas da gestão Gazaniga, na Eletrosul, ganhou mais um item. Este reforço vai por conta da ação dos olheiros do patrão que em vez de participar espionam as assembleias dos empregados da sede e Sertão. A mais recente Mata-Hari do Pantanal é Elcia, lotada na Assessoria de Relações Trabalhistas, que atende as ordens de José Roberto. Além de pagar, provavelmente, horas-extras para vigiar as reuniões dos seus colegas que discutem problemas de trabalho, a Eletrosul agora chega ao cúmulo de afixar uma ata feita pelos seus olheiros em todos os murais da empresa.

Oposição derruba pelego nos motoristas

Numa votação sem precedentes, a Chapa 2, "ESSA É BRAÇO" conquistou na terça-feira o comando do sindicato dos motoristas e cobradores da Grande Florianópolis, por 350 votos contra 122, estes dados para a Chapa 1 que representava a antiga diretoria da entidade, no poder há vários anos. O presidente da "ESSA É BRAÇO", Sidinei Medeiros, conta que a luta agora é para mobilizar a categoria numa campanha de

CUT teve sua maturidade questionada

uma postura que, além de reivindicar, negociar e confrontar, propunha políticas globais para a sociedade.

Outra resolução importante diz respeito às relações internacionais da CUT. A Central, por enquanto, não vai se filiar a nenhuma central internacional. A resolução definitiva, conforme decisão do congresso, vai de dar em uma plenária nacional da CUT, que deve acontecer até o final de abril do próximo ano.

Mas o clima de disputa que permeou todo o congresso chegou ao ápice na hora de debater sobre a forma de compor a nova diretoria da entidade. Uma posição defendia que o critério fosse a "proporcionalidade qualificada", que é a composição proporcional da direção entre as chapas concorrentes considerando a importância de cada cargo.

A outra posição defendia a proporcionalidade simples, onde quem obtém maior número de votos preenche os cargos que quiser até o limite da votação que obteve.

A votação deu empate e as discussões se aguçaram quando foi para decidir a contabilização ou não dos votos em separado que desempataria a votação. A corrente articulação, que defendia a proporcionalidade simples, encaminhou a questão de forma que favoreceu sua posição. Neste momento começaram atitudes violentas de parte a parte, com agressões físicas inclusive.

Assim, a composição da direção

da CUT praticamente não se alterou, permanecendo a articulação com todos os cargos-chaves, inclusive a presidência, que continua com Jair Meneguelli.

Na opinião de Delman Ferreira, ex-secretário da CUT Nacional, o encaminhamento dado pela mesa diretora do congresso feriu princípios democráticos, abrindo espaço para os excessos de ambos os lados.

A imprensa noticiou o congresso e sua conturbada como uma "disputa de poder", mas com isso não consegue apreender a essência do confronto. Mais que uma disputa fisiológica, há um confronto ideológico mal assimilado e cristalizado artificialmente em todos os assuntos tratados. É como se não houvesse um enorme leque de questões que unificam os cutistas, como se as divergências fossem colocadas em uma lente de aumento. A aí tanto a articulação quanto a oposição tem a mesma responsabilidade.

A legitimidade da divergência dá lugar ao sectarismo. Quem perde é a CUT. "Esse congresso foi só um teste em que a CUT não conseguiu passar", diz Delman. Para ele, "não houve a destruição da CUT como tentam fazer parecer. Mas não podemos negar que há a necessidade de fazer um grande debate dentro da Central sobre o que aconteceu no CONCURTO. E eu aposto que a CUT pode sair fortalecida se, neste debate, ela conseguir fazer exatamente o que não fez no congresso.

que trabalhadores da Celesc realizaram em dezembro de 90. Esta é mais uma oportunidade de mostrar à sociedade que a Lei de Greve deve ser desmistificada. Com ou sem ela os trabalhadores brasileiros tem direito de cruzar os braços, como diz a Constituição.

Sintrasem faz sua eleição dias 25 e 26

Dia 25 e 26 de setembro acontece eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais de Florianópolis (Sintrasem), com 2.300 filiados. Até o momento apenas uma chapa se inscreveu, composta por membros da atual direção e com pessoas novas no movimento. Sua proposta é tentar quebrar a postura autoritária e antidemocrática do atual executivo, encabeçado pelo prefeito Bulcão Vianna, e definir políticas públicas contribuindo com propostas para os setores de saúde e educação, atualmente bastante deficientes. No programa desta chapa também a construção de um sindicato mais democrático que amplie a participação da categoria e invista na formação e politização dos trabalhadores.

TRIBUNA Livre

Delman Ferreira
Sec. Geral da CUT/SC

Carta à CUT

Esta correspondência, registrada, tem a finalidade de comunicar a decisão de me afastar da Secretaria Geral dessa CUT/SC, até que em conjunto com os delegados de Santa Catarina ao IV Concut se tome uma decisão sobre os acontecimentos de São Paulo.

Esta decisão é determinada por minha radical contrariedade com o que talvez seja o episódio mais grave, ocorrido na história do movimento sindical brasileiro destes últimos 8 anos.

Disputas por hegemonia e correntes de opinião, quando não colocadas acima da Central, são legítimas e respeitáveis. Os episódios ocorridos, mesmo os mais lamentáveis, a despolitização das discussões, podem ser esquecidos ou superados com o tempo. Porém, deixar de repetir a vontade expressa nas urnas, extrapola qualquer limite de tolerância. Fatos como este, ou são imediata e firmemente repudiados, ou serão a semente de nossa destruição.

Entendo que, qualquer decisão e encaminhamento em relação ao ocorrido no IV Concut deve ser coletiva, pois os cargos que ocupamos não nos pertencem, nem individualmente nem a nenhuma corrente de opinião ou tendência sindical, portanto, vou fazer o que me for possível para envolver o maior número dos que querem construir uma CUT PLURAL, não propriedade de nenhum segmento, numa decisão conjunta sobre o que fazer.

Minha decisão vem, também, do respeito pessoal que deve existir entre nós trabalhadores militantes de uma causa libertadora. O ocorrido deve ser analisado com toda frieza e tranquilidade que sua gravidade exige. Não quero permitir que as fortes emoções e decepções por que passamos venham a interferir nas relações pessoais com os que considero lutadores da mesma classe e de mesma causa.

Por fim, gostaria de considerar que só é possível vislumbrar alguma possibilidade de vitória quando entre os combatentes de um mesmo exército houver absoluta confiança e respeito. Valores que são erguidos com filigranas extremamente delicadas e que qualquer percalço pode derrubar por terra.

Aos companheiros que, momentaneamente, estiveram ao lado dos que negaram os valores e princípios cutistas, os que desrespeitaram a vontade da maioria, quero dirigir meu apelo: é urgente que se negue esta prática e se isole seus diabólicos artifícios, para a Saúde da CUT.

Deixo claro que continuo e continuarei defendendo a CUT e seus ideais, assim como, continuo no movimento sindical, com minha contribuição onde for considerada importante.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Violência é tema do primeiro debate no aniversário do Sinergia

LINHA aberta

Por representarem duas visões completamente opostas e, na maior parte, antagônicas a respeito de violência e segurança, os debatedores convidados para o primeiro encontro do ciclo de debates promovido para comemorar os 30 anos de fundação do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis, proporcionaram às pessoas presentes uma noite de discussões acaloradas e produtivas. O debate sobre **Violência, Cotidiano e Sociedade**, aconteceu na sexta-feira passada e teve como debatedores o deputado federal do PT, Hélio Bicudo (um feroz defensor dos direitos humanos), e o delegado Lauro Braga, diretor da Polícia Metropolitana, representando a secretaria de Segurança de SC, mediados pelo advogado João Henrique Blasi, ex-secretário de Justiça de SC.



Blasi: o mediador

Blasi elogiou a oportunidade uma vez que a segurança é a primeira preocupação da sociedade brasileira e ressaltou a importância da iniciativa do sindicato, que ampliando sua atuação para além das questões salariais enfocou a discussão na realidade nacional.

Hélio Bicudo começou questionando se é real o crescente aumento da criminalidade e da violência. Se existe realmente a violência do povo contra o povo. Para ele não existem dados que comprovem isto. O que existe é uma multiplicação dos fatos de violência realizada pelos meios de comunicação. "É uma armadilha que está sendo armada. Quando se junta um crime ocorrido no norte do país, com uma cena de violência que teve lugar no sul e mais um acidente em outro lugar a proporção da violência se transforma numa coisa fora de nos-

sa imaginação. Isto tudo leva à exarcebção, à histeria coletiva".

Este ambiente de insegurança faz o povo ter medo e este medo é mais um problema político do que sociológico, diz o deputado. "Se o povo fica intimidado, será difícil ele participar do processo político social. Hoje é difícil mobilizar as pessoas para as coisas fundamentais para elas como saúde, acesso à educação, transporte. Elas não se movimentam mais".

Esta imobilidade faz as pessoas partirem para soluções extra-le-

mente pelo FBI, nos Estados Unidos, que indicou que no Oeste do país, onde a renda per capita é maior, os crimes violentos acontecem em menor escala do que no Leste. No Leste existe ainda a pressão de pessoas do Terceiro Mundo que estão ali em busca de uma oportunidade de imigração e por isto as tensões sociais são maiores.

Bicudo ressaltou que uma legislação forte não é um remédio para todos males frutos da violência. "Não se enganam: ninguém consulta o código penal para fazer um crime. Nos EUA, naqueles lugares onde existe pena de morte, a criminalidade é maior. E depois de uma execução o índice de criminalidade também aumenta. Por isto acredito que quando o povo fala em pena de morte ele está falando de segurança. Não vê como o Estado possa lhe dar esta segurança".

Então o que fazer para mudar isto? Hélio Bicudo diz que não tem uma receita pronta, que a questão deve ser debatida. "O que precisamos é de uma política democrática, que dê segurança ao povo. Um Judiciário não elitista, que desça de onde está e julgue as pessoas e um sistema penitenciário completamente diferente (o nosso é a maneira mais rápida e fácil de se cor-



Debatedores proporcionaram uma discussão acalorada sobre violência

romper uma pessoa. Sabemos que 90% dos presos são recuperáveis, mas não neste sistema".

Foto: Marinela Goulart



Bicudo: paladino da Justiça

Uma proposta que o deputado vem estudando há algum tempo é de unir estes três segmentos (polícia-Justiça-prisões) em unidades pequenas e descentralizadas. Cada bairro teria a sua polícia o seu juiz e a sua prisão. "Como é que a polícia não conhece a população? Não se faz policiamento sem a interação polícia-povo. A mesma coisa com o Judiciário: deve estar ali julgando pequenas causas junto às pessoas. E para a prisão não existe solução melhor. Não existe possibilidade de regeneração do preso longe de seu ambiente, da família, amigos e conhecidos".

Já o delegado Lauro Braga fez questão de ressaltar que em Santa Catarina não existem

problemas de violência, que a polícia do Estado é bastante competente e que falta apenas uma modernização do setor.

"Não temos problemas com crime organizado, com esquadrões da morte. Nosso povo é ordeiro. Quando existe alguma violência aqui é porque são pessoas de fora que a provocam. Eles vêm aqui para fazer violência. Nós só temos marginais pequenos". Para o diretor da Polícia Metropolitana a polícia catarinense não é violenta. "O que se deve discutir é outra violência. A violência econômica, a violência da lei. Um exemplo: recentemente dois marginais tiveram licença da Justiça para passar o Dia dos Pais em casa. Em dois dias fizeram um seqüestro, sete assaltos a mão armada e tumultuaram oito cidades com a polícia atrás deles".

Os policiais de Santa Catarina são muito vigiados no entender do representante da Secretaria da Segurança. "Tanto que a nossa Corregedoria mantém 12 policiais afastados, dois deles delegados, até que se determine se são culpados de delitos ou não. Muitos criticam isto. Aham que é melhor deixar eles trabalhando do que ter um policial a menos na rua".

Lauro Braga citou o Estatuto do Menor e do

Adolescente como uma fonte de muitas dores de cabeça. "A lei é linda, só que o Ministério Público em Santa Catarina não tem estrutura para que ela possa ser posta em ação. Menor não pode receber chave de braço, nem entrar num camburão, nem ser algemado jamais. Não existem locais que possa o receber provisoriamente, e assistimos a tudo sem ter o que fazer".



Braga: defensor da polícia

Quanto ao trabalho ligado à comunidade, citado por Bicudo, o delegado Braga fez questão de dizer que isto acontece em Santa Catarina há muito tempo e que está em estudo a criação dos Conselhos Comunitários de Segurança. Lembrou que existem 20 vereadores pelo Estado que são delegados de polícia. Isto é um sinal de que eles estão ligados à comunidade que vão à campo ao invés de ficarem dentro de um gabinete. E para fechar, nossas penitenciárias são modelo em todo país".

O próximo debate acontece na terça-feira, dia 17 de setembro, às 19 horas, no auditório da Fecesc. O tema é **Realidade Ecológica: Legislação X Prática Ecológica e Economia Ambiental**, com Carlos Minc, deputado carioca do PT, e Marcel Burztyrn, da Secretaria do Meio Ambiente federal.